

HUMORES & RUMORES

MINHA GENTE,
NOSSAS ESCOLAS PÚBLICAS
AGORA TERÃO ENSINO PROFISSIONA-
LIZANTE, ATENDIMENTO MÉDICO; MO-
RÁDIA PARA OS MENINOS DE RUA
E BLÁ, BLÁ, BLÁ, LBA, LBA, BLÁ, BLÁ...



ESTA FADA MADRINHA
É DE QUAL PAÍS?



*Ouro Branco, 15 de março/1991.

Presidente Collor

No dia do 1º aniversário do seu Governo, a gente quer pedir desculpas por existir, e causar tantos problemas a V. Exª. V. Exa., e vosso cargo são tão importantes, e a gente, insensível, fica atrapalhando. Deve ser muito desagradável para V. Exa., e vossos amigos de caminhada e "Cooper", todas elas com coberturas de Jornais e Televisão, ter de ficar se preocupando com o povo. Aliás, realmente, povo é apenas um detalhe, se por causa disso está ficando difícil para V. Exa., igualar seus recordes ou até batê-los, passando vexames, por causa da gente.

Os passeios de V. Exa., de "Jet-Sky", de moto contrabandeada, de aviões supersônicos, de submarinos, à Antártida e às ilhas Seychelles, que, diga-se de passagem, não agradam muito ao vosso refinado gosto, não tem tido a tranquilidade que V. Exa., merece.

Não poderíamos deixar de lamentar as críticas do povo, quando de sua árdua aula de sobrevivência na Selva Amazônica, onde não havia conforto suficiente para o banquete planejado, ao ar livre, com vossa querida família, e, além do mais, teve que ouvir piadas sem graça e cantorias de um Ministro que parece não ter mais o que fazer — também, pudera, tinha que ser metido a representante de Classe Trabalhadora ou seja, do povo.

Desculpe o vexame que a gente fez V. Exa. passar, ao encontrar tão pouquinho dinheiro em nossas contas bancárias e poupanças. É que a gente é imprevidente; ao invés de guardar dinheiro a gente fica gastando com comida, com remédios, com transporte. E ainda tem gente que, mal informada, teima em chamar e empréstimo de confisco.

Desculpe, Presidente, nossa burrice e ignorância teimando em não entender os planos da Equipe Econômica do governo, tão transparentes, claros e auto-explicativos.

Desculpe, Presidente Collor, nossa mania de ficar reclamando sempre em cima da mesma coisa: salário e custo de vida. Não nos leve a mal, isto é coisa de gentinha, sem visão, sem cultura, sem patriotismo, que não está interessada nos grandes problemas nacionais e só pensa em si próprio e na família. A gente tem que entender que essa nossa mania arcaica de receber salários, é que está dificultando a V. Exa., atingir vossos objetivos e estimulando a inflação.

Que os coitados dos patrões tem uma baita



despesa como os tais salários e ficam sem poder mandar as excelentíssimas famílias para o exterior várias vezes por ano, sem poder dar suas recepções e festas, regá-las a Champagne francesa e a whisky importado, regalando os convidados. Pior de tudo é que eles ainda ficam falando mal de V. Exa. que V. Exa., não cumpre os tratos; que chama os automóveis que eles fabricam de carroças... Tudo culpa da gente. Ah! Que raiva que a gente tem da gente.

Perdoe-nos, Presidente, porque nossas crianças são mal-educadas e mal-criadas.

Ficam com aquelas carinhas de sem-vergonha como se estivessem com fome, fingindo que estão doentes. Tudo mentira delas. Olha só as barrigui-nhas: tudo cheinha, redondinha mesmo. As pequeninhas então, nem se fala. Deram até pra morrer e criar embaraços para as estatísticas do governo.

A gente devia era tomar vergonha na cara e ter filhos bonitos e elegantes como os seus. Tem uma coisa que a gente tá envergonhado mesmo: Não é que alguns cretinos e maus brasileiros deram

* Esta carta foi amplamente divulgada durante a greve das Universidades Brasileiras, em 91, entretanto fizemos o possível para identificar o autor, que permanece anônimo até a 5ª edição desta revista, quando, na ocasião, esperamos já ter descoberto o verdadeiro autor do texto.

E NUMA LAVANDERIA EM BRASÍLIA...



pra morrer, em frente a hospitais e nos corredores, só para denegrir a imagem do governo de V. Exa.

Desculpe Presidente, pela cara do povão. Gente esquieta, magra, viciada em filas, principalmente do INAMPS, fingindo de doente. Cá entre nós: só matando aqueles safados que teimam em não ter casa e, ainda por cima, se intitulam de desempregados. Um pouco da culpa disso fica por conta desse povão que não entende o espírito da "coisa" e quer teimar em continuar acreditando naqueles descalços e descamisados. De outra vez, V. Exa., não se misture com essa gente.

Desculpe pelo embaraço que meia dúzia de três ou quatro estão trazendo aos planos de repassar para a iniciativa privada (eles chamam de entreguismo!) as nossas empresas públicas. V. Exa., com muita razão, deve estar muito magoado com essa mania do povo de se intrometer nos seus negócios particulares.

Nós queremos, nesta data tão bonita, reparar esses erros todos e desagravar V. Exa.:

V. Exa., é o malor!

V. Exa., é tão corajoso e não tem medo de nada!

V. Exa., é ótimo, e muito tranqüilo. Basta ver nos olhos!

V. Exa., é muito criativo, principalmente em Planos e Medidas Provisórias, para não falar das medidas de aprofundamento!

V. Exa., é bonito e muito inteligente. Aliás, concordamos com D. Rosane, quando ela diz que V. Exa., é o mais inteligente que ela conhece!

As camisetas de V. Exa., são chiquérrimas!
Sem mais, receba os abraços, extensivos à

Ministra Zélia, ao Kandir e ao Eris e a todos os demais membros do governo.

Recomendações respeitosas a D. Leda, Senhora sua mãe.

RECEITA PARA FAZER FRACASSOS

Para fazer fracassar um aluno, não é necessário grande empenho ou dedicação individual. Basta juntar os ingredientes necessários e não interferir, que o fracasso logo estará pronto para ser servido.

Lela com atenção e siga corretamente as instruções.

Tome um aluno. Coloque-o na escola de barriga vazia (Cuidado: um dos segredos desta boa receita está no número de alunos por classe, que deve ser sempre superior a 35).

Enquanto isso, escale o professor em baixos salários. Com uma faca apontada e bem afiada, faça furos em diversos pontos de seu auto-conceito. Esprema até retirar todo o suco. Agora coloque o bagaço do professor na sala de aula frente aos 40 ou 45 alunos ainda crus.

Adicione aulas expositivas à vontade, o professor em hipótese alguma pode levar em consideração os pontos de vista e/ou as experiências do aluno, assim como seus próprios pontos de vista, e experiências não são consideradas pelas instâncias superiores. Os conteúdos devem ser estanques e despejados rapidamente para não se fixarem.

Atenção: Não se esqueça de retirar todas as idéias, tanto do Professor quando do Aluno ou Diretor, e jogar fora.

Se os professores quiserem se reunir, não consinta. Separe-os e deixe esfriar. Lembre-se que a falta de integração é o tempero mais importante nesta receita pois, através dela se descobririam meios de evitar o fracasso do aluno.

Refogue os professores e alunos numa escola sem recursos materiais e refratária a qualquer influência exterior.

Afaste o diretor. Se ele persistir em ficar na escola, procure sobrecarregá-lo com o trabalho de outros funcionários. Bata no liquidificador do descompromisso. Desestimule bem.

Cubra a mistura com o molho de reformas educacionais para as quais ninguém deve ter sido consultado.

Finalmente, decore com argumentos de que o aluno é mal-sucedido só porque trabalha e está cansado.

Leve ao congelador e esqueça. Está pronto o fracasso do aluno (e da escola também).

INSPIRADA NA "ARTE DE BEM COLONIZAR:
DA COLÔNIA AO IMPÉRIO.
PAIVA, M. E SCHWAREZ